

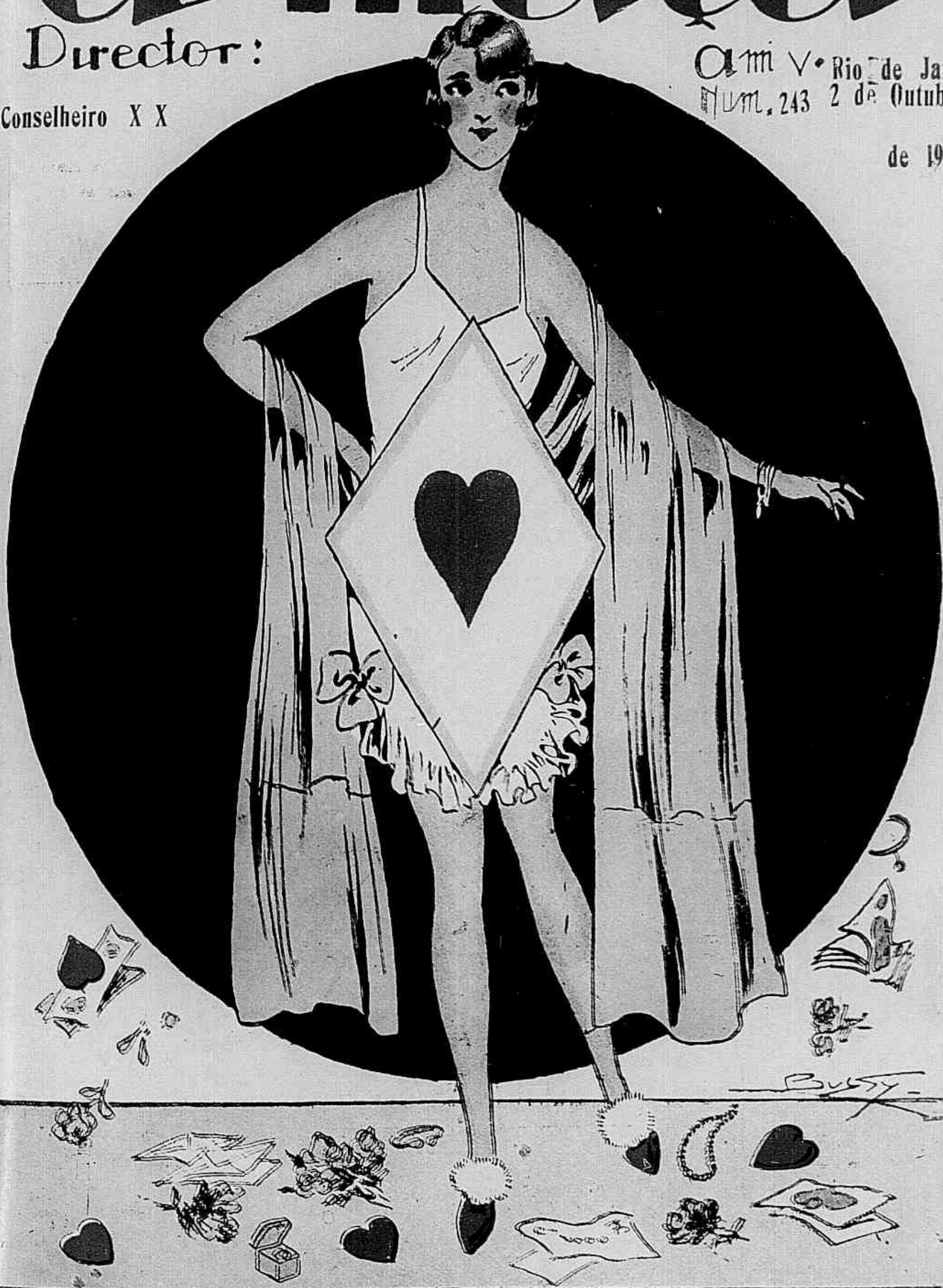
A MOCÇA

Director:

Conselheiro X X

Ami V. Rio de Janeiro
Num. 243 2 de Outubro

de 1926



Queres parada certa
E ganhar dinheiro em paz?

Presta atenção, companheira:
Guarda a "dama" e joga o "az"!

EXPEDIENTE

"A MAÇA"

Semanario illustrado. — Director: Conselheiro X. X.

Proprietario: Humberto de Campos

Administração: Rua Bethencourt da Silva, 15, 17 e 19
(Livraria Leite Ribeiro)

Redacção: Rua do Passeio, 78 — Telephone Central 1862

Officinas: Rua Paulo de Frontin, 103 — Rio de Janeiro — Brasil

ASSIGNATURA E VENDA AVULSA

Estados:		Capital:	
Anno	30\$000	Numero avulso	\$500
Anno (sob registro) ..	50\$000	Atrazado	\$600
Numero avulso	\$600	Idem, sob registro mais ..	\$600

PARA O EXTERIOR

Porte simples:		Registrado:	
Anno	50\$000	Anno	60\$000
Semestre	30\$000	Semestre	35\$000

Publicação retribuida — (Anuncios) — Preço por vez

Em papel couchê		Em papel assetinado	
1 pagina	250\$000	1 pagina	200\$000
1/2 "	130\$000	1/2 "	110\$000
1/4 "	70\$000	1/4 "	60\$000
Capa anterior - (cores) ..	450\$000	Publicações especiaes no texto, 5\$000	
Contra capa, 1a. e 2a. a	350\$000	a linha, por vez, escala corpo 7	

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao seu proprietario.
Humberto de Campos

FALLENÇIA DE UMA FIRMA IMPORTANTE

Após ter causado grandes prejuizo a
muita conhecida firma Rins, Bexiga, Prosta-
tite & Cia., doença collectiva por acções do
portador, está condemnada a desapparecer
de circulação desde que seja atacada no fôro
intimo pelo admiravel curador que se chama
BLENOL e se encontra em todas as boas
pharmacias e drogarias.

Lic. pelo D. N. S. P. em 20-5-1900, sob o n. 44.



A PERNAMBUCANA

OFFICINAS GRAPHICAS

Executa com perfeição e nitidez impressões de albuns, revistas e
- - todo e qualquer trabalho concernente ás artes graphicas - -

Especialidade em impressões de chromos, trichromias, etc.

Hermes Pottes

RUA PAULO FRONTIN, 103

Telephone: CENTRAL 2793

(Esplanada do Senado)

RIO DE JANEIRO

Uterossano

TORNA SÃO O UTERO DOENTE



Maravilhoso e Incomparavel nos Seguintes Casos:

- | | |
|---|--|
| 1.º—Inflamação do utero | 10.º—Favorece os phenomenos da gravidez; |
| 2.º—Catarrho do utero; | 11.º Combate os enjões e vomitos da gravidez; |
| 3.º—Corrimento do utero; | 12.º—Evita os abortos e outras perturbações; |
| 4.º—Colicas do utero; | 13.º—Facilita o parto; |
| 5.º—Hemorragias do utero; | 14.º—Acalma as dôres de cabeça, vertigens etc. |
| 6.º—Dysmenorrhêa (regras, anormaes, dolorosas); | 15.º—Restabelece o appetite; |
| 7.º—Amenorrhêa (falta de regras); | 16.º—Tonifica o utero. |
| 8.º—Flores brancas; | |
| 9.º—Perturbações da purberdade | |

**É A VIDA DA MULHER: DA-LHE SAUDE, ALEGRIA E VIGOR
MEDICAMENTO DA EDADE CRITICA
NAS PHARMACIAS E DROGARIAS**

Fabrica e deposito: Rua Lavradio, 206 --- Rio de Janeiro

Consulta clara

Após a apresentação em um dos chás do Casino, o conhecido medico obteve a promessa de que a joven e loura divorciada iria dar um passeio na sua companhia, na tarde seguinte.

No dia seguinte, ao anoitecer, apeiava-se elle á porta do bungalow que coube a madame na partilha. Entrou, e, sendo recebido de "combinação", teve, logo, a primeira desillusão. Mas a outra veio logo.

— Já está quasi prompta? — indagou.

— Não; estava á sua espera.

E com a carinha de fora, da porta da alcova:

— Você quer que eu me vista ou... que eu me desvista?

A Arvore, na Academia

A Ácademia Brasileira plantou, no dia da Arvore, em frente á sua séde, duas "mudas" de "pau-brasil".

— Uma será plantada pelo mais velho da casa, — declarou Coelho Netto, chefiando a cerimonia. — Cabe ao sr. Carlos de Laet.

E em seguida.

— E a outra, pelo sr. Gustavo Barroso, que é o "Benjamin" da Academia.

— Perdão, sr. Presidente, — protestou o sr. Humberto de Campos; — mas, as duas "mudas" são de "pau-brasil".

— ?...

— Não tem nenhuma de "ficus-Benjamin"!



TOSSE

**E QUALQUER AFFECÇÃO
DOS BRONQUIOS
E DA GARGANTA
USAE O GRINDELIA DE OLIVEIRA JUNIOR**

A Torre Eiffel

ARTIGOS FINOS PARA
HOMENS E MENINOS

ALFAIATARIA DE 1.^a ORDEM

"MALAS ARMARIO" E TODOS OS
ARTIGOS NECESSARIOS
PARA VIAGEM

FARDAS E ENXOVAES PARA
TODOS OS COLLEGIOS

(EXECUTAM-SE COM A
MAXIMA BREVIDADE)

97, Rua do Ouvidor, 99

O João Biscoitô, soldado raso, entra no corpo da guarda escondendo alguma cousa debaixo da blusa.

— Que é que trazes ahi, rapaz? — grita-lhe o tenente Bolacha.

— Um punhal, meu tenente.

— Mostra-me essa arma; vamos!

A praça entrega-lhe a garrafa, que o official vira na bocca, esvasiando até o fim.

— Prompto! — exclama ao terminar. — E' para que tu saibas, de uma vez, que não se deve trazer uma arma fora da bainha!

×

Voltaire era, como se sabe, irreligioso... Certo dia, porém, ao ver passar um andor com a imagem de Christo, tirou o seu chapéo, respeitosamente.

— Que? Então já se reconciliou com Deus? — indagou alguém ao lado.

— Não! — protestou o sabio.

E solemne:

— Nós nos saudamos de passagem, mas não nos fallamos...

×

LOTERIA FEDERAL

UNICA official.
UNICA fiscalizada pelo Governo Federal.
UNICA por cujos premios responde o Thesouro
UNICA extrahida á vista do publico nesta Capital.
CAPITAL: 3.000 contos COM O DEPOSITO DE 500 CONTOS
no Thesouro.
PREMIO proprio, á Rua 1.^a de Março 110, com frente para a
Rua Visconde de Itaboraity, 67, Extrações diárias ás
2 hrs. e ás 2 horas nos sabbados.

Solução

Naquelle dia, que era o ultimo do luto, pela alma da mãe, a illustre senhora subiu ao primeiro andar do palacete, e, abrindo o guarda-vestidos, notou que este se achava repleto de "toilettes" pretas, que se iam tornar, agora, sem a menor utilidade. E enquanto as contava, ia pensando quanto ella ficára linda naquellas roupas funebres, que punham em tamanho destaque a alvura do seu rosto marmoreo.

Nesse momento, sôa a campainha. Era um telegramma urgente. Madame recebeu o papel, abriu-o, leu-o, releu-o, e, dobrando-o, avisou a criada:

— Sabes, Maria? Meu marido morreu!
E olhando os vestidos de luto que tão bem lhe ficavam, sorriu, de leve.
Estava resolvido o problema...

×

O amor na terra
E' méra prova,
E' um ensaio
Da vida nova.

Gonçalves de Magalhães (D. G.) — A Sciencia e o Amor.

×

Sinto que o amor beatifica
O coração em que mora,
Como o fogo purifica
O ouro que elle devora,
Ou como o meteoro que o ar
Agita para o aclarar.

Gonçalves de Magalhães — O Avarento.

×

Amor não soffre
Definição;
Sente-se o effeito
Dessa paixão,
Que rói no peito
O coração,
Sentil-o posso,
Dizel-o, não.
E' frio, é febre,
E' um vulcão;
E' tudo a um tempo
Sem confusão.

Gonçalves de Magalhães — Que é o Amor?

×

Amor é como arbusto a medrar num rochedo,
Quasi não tem raiz!

Goulart de Andrade (J. M.) — Jesus.

DAS "PATACOADAS"

Caipiradas... de CORNELIO PIRES

TRANSCRIÇÃO AUTORIZADA

Bom remédio

Ha individuos que se acanham em perguntar para saber. Ouvem qualquer coisa; tiram suas conclusões e ficam satisfeitos.

Tambem entre caipiras se encontram desses typos.

Bertholino fizera uma viagem de Goyaz ao centro de Minas, tocando um gado. Notára que, em toda a parte, quando uma pessoa espirrava, outra bradava: — "Dominus tecum"!

Tanto ouviu essa expressão que se resolveu:

— Vô levá esse "Tomenostéco; prô ser-tão... Quanto mais se viaja mais se aprende!

Chegando ao Cayapó, em palestra com o compadre Candio, notou que este ensaiava um espirro, desses emperrados.

— Agora eu porveito... Antegosava o Bertholino.

— Atchii! espirrou o Candio.

— Tómenostéco, compadre!

— Uái! Que negocio de Tómenostéco é esse?

— Compadre... Eu num sei o que é... Mais é muito bão pra ispirro...

X

Quasi nada...

Em S. Paulo ainda existem grandes apreciadores de caçadas, que se organisam em verdadeiras caravanas, rumando para o pouco de ser-tão que ainda nos resta.

Na zona do Cinza se abarracaram uns caçadores e dentre os "cachorreiros" havia um, dado a falar bonito, o Nho Maneco.

Quando não se fazia um "batida" ás caças de pello, caçavam-se de penna.

O dr. Zulmiro voltou numa tarde com a bolsa de lona cheia de aves.

— Foi feliz, doutor?

— Sim. — E foi tirando as peças, contando-as: 8 pombas, 6 juritys, 5 nambus-guassus, 4 urus, e edcétra. Ao dizer a palavra "edcétra", despejára de vez os passarinhos miudos.

Nho Maneco prestou atenção.

No outro dia, não tendo que fazer, o caipira sahiu a caçar.

Ao regressar, perguntaram-lhe se matara alguma coisa.

— Quage nada... Um nhambu', duas pomba e uns édeceterinha atoa...

Encanamento...

Havia em Tietê um capitalista que era o campeão em falar despachada e erradamente.

Depois da installação da luz eléctrica, telephones e encanamento d'agua, procedia-se á installação da rêde de exgotos.

Um tietêense, que não ia á sua terra havia muitos annos, ao passar embarcado por Cerquilho, viu o homem na estação e o interpellou:

— Então, Nho Lucas, como vae o nosso lúis peletre; depois ponharo o talinforme; bo-Tietê?

— O Tietêr tá na ponta pui: — botáro a taro incanamento d'aua i agora tão botano o incanamento di bosta...

Umas moças que iam no vagão desandaram numa gargalhada, irritando o caipira.

— Estão installando os exgotos, emendou o interpellante.

— Esgoto é na garganta — respondeu o Lucas, e sahiu bufando de "réiva".

X

Vereador zeloso

Um illustre sacerdote, precisando tratar-se, procurou os ares de Franca, talvez os melhores do Estado.

Em pouco tempo sua Revdma., estava rechoncudo e corado, transbordante de saude.

Habilidoso e intelligente, quiz deixar assinalada a sua passagem por aquella progressista e magnifica cidade. Construiu, na praça principal, um relógio de sol, verdadeira obra de arte, que lá se ostenta; obra unica em todo o Estado.

Concluida a obra, na primeira sessão da Camara, um veredor fez a seguinte indicação:

"Considerando que o sol e a chuva podem vir a prejudicar seriamente o relógio de sol, verdadeira obra de arte, indico que a Camara mande cobril-o quanto antes, com abrigo artistico, de accordo com a obra".

X

Dedução

Um freguez prolixo e gongorico, sentou-se

— Cumo mecê qué o cabelo?
na cadeira de barbeiro da cidadesinha.

DAS "PATACOADAS"

Caipiradas... de CORNELIO PIRES

TRANSCRIÇÃO AUTORIZADA

— Cumo é isso ?

— Com narrações abreviadas ou totalmente eliminadas.

— Cumo é ?

— Sem verbosidade effervescente. Permita mesmo que diminutivos colloquios se tornem conspícuos pela sua ausencia.

O barbeiro coçou a cabeça, e dirigindo-se ao patrão:

— E' meiô mecê mêmo servi esse frêgueis; pr'a mim elle é estrangeiro u lôco.

X

A Bussola

Na vespera de se ir embora, o Carrilho recebeu como presente uma bussola, berloque para a corrente do relógio.

O dr. Gomide, fazendo-lhe a dadiva, explicou-lhe com toda a paciência a utilidade da bussola:

— Isto serve para você se orientar: aqui é o Sul, alli é o Norte... Está entendendo ?

— Você, para saber onde está, bastará olhar para aqui... Entende ?

— Si-sior...

Prefeitamente...

Estavamos certos de que o caipira havia compreendido as explicações, quando, ao chegarmos ao Largo dos Guayanazes, endireitando elle a bussola, em posição horizontal, nos perguntou:

— Faça o favô ? — Que rua tá marcando aqui ?

X

Ultimo recurso

Um dos divertimentos predilectos dos caipiras é a "troça" entre si, especialmente em dias de festa, quando se reúnem.

Numa das novas cidades da "Alta Sorocabana" estavam reunidos os caipiras e um delles começou a gabar a "sua terra".

— Lá, adonde eu nasci, é um lugá tão bão pa sau'de, que in treis anno só morrero duas

pessoa ! Isso mermo num foi de duença... Só morrero o medico e o buticaro, mais foi só de réiva de num tê serviço...

— E'... Mai lá morrero dois... E na mea terra ? — A Caimbra mandô fazê sumitero...

— Num é sumitero... emendou um delles — é cimentéro... cê num vê que as suppultura é tudo feito de cimento ?

— Cimentéro nada ! E' sumi-té-ro; quem vae pra lá sume: — Mais cumo ia dizeno: O sumitero ficô ua buniteza ! Garraro esperá defunto... dois, treis anno ! O Perfeito num quíria deixá o lugá sem inaugurá, intãoce resorvero mandá buscá um defunto imprestado numa cidade visinho...

— Vaceis lá inda remediario, mais na mea terra foi mais difici...

Depois do sumitero prompto o Perfeito e a Caimbra garraro esperá: um, dois, treis, quatro, cinco anno e nada de podê inaugurá ! Era só o trabaio de tudos anno mandá caia de novo.

Aquillo já num tinha perposito ! Se um véio quarqué garrava tussi feio, já o Perfeito quíria sabê se tinha piorado... A banda de musga já garrava ensaiá e o Tonico Foguetêro, ferrava firme a fazé rojão...

Quano ia vê, o véio tava sacudido...

Inté que um dia se azangaro e se reuniro os Camarista, o Perfeito e o Jui de Dereito resorveno a quistân...

Mandaro matá o mais veió do lugá pro podê fazê a naguração...

X

Opinião

Um caipira de Tietê, terra de gente submissa e pacata como não ha outra no Estado, foi a passeio a uma cidade visinha, onde era gl'ria ter fama de valente e desordeiro, naquelles tempos pois que hoje já melhorou muito.

Ao encontral-o perguntei-lhe:

— Então, que tal a cidade de...

— Home, pa falá verdade... gente ruim lá é nativo !...

CORNELIO PIRES

REGULADOR FONTOURA

O
GRANDE REMEDIO
DAS

SENHORAS

PARA

COMBATER AS CAUSAS

QUE ALTERAM

O SEU ESTADO DE SAUDE

E PARA ELIMINAR

OS DISTURBIOS NERVOSOS

AS CRISES DOLOROSAS

E A CONSEQUENTE

DECADENCIA

PHYSICA



Abrindo o Paraíso

Salvador Rosa foi um grande gozador deste mundo. Gravemente enfermo, um sacerdote aproximou-se d'elle á hora da morte, e recomendou-lhe que casasse com uma das suas amantes com quem o artista havia tido alguns filhos, mas que elle sabia trahil-o, com outros amigos. Salvador recusou, mais o padre insistiu:

— Case, filho. E' o conselho que lhe dou... Sem esse sacramento, corrigindo os erros da sua vida, você não entrará no reino dos eleitos.

— Está bem... está bem... — atalhou o moribundo.

E virando-se no leito:

— Se para entrar no Paraíso é preciso chifre, eu caso!

Insinuação

Sentada ao lado do conhecido conquistador, em uma das pequenas mesas do Copacabana-Palace, madame ouvia ha dez minutos uma infinidade de galanteios gentis e de convites tentadores. Mostrava-se, porém, desentendida, como se fosse surda. Vendo, enfim, que o marido, que fôra fallar ao telephone, estava para chegar, o galan interpellou:

— E' surda?

— Sou.

— Para que serve, então, esta orelhinha tão bonitinha?

— Não sabe?

— Não.

E ella, na mais atrevida das insinuações:

— Não sabe que as orelhas das mulheres são feitas... para uns lindos brinco de brilhante?

×

De amor a planta quem a prova inepto,
Morre do fructo, se não gósa a flor.

Laurindo Rabello — Não posso mais.

×

Nas promessas de amor um simples nada é tudo

Julio Cesar da Silva — Morte de Pierrot.

×

Si amor nos faz viver, amor nos mata.

Junqueira Freire.

×

Amor á fogo; o coração que ama
Todo nas suas chammas se evapora,
No rosto se condensa, e chega aos olhos
Em agua convertido.

Laurindo Rabello — Amor e Lagrimas.

×

Madame

Madame aborrece constantemente o seu medico com os pormenores da molestia.

— Deixe vêr a lingua, — diz elle.

— Ahi a tem, doutor...

— Mais, faz favor...

— Porém, doutor...

— Tenha paciencia, sua lingua... gosto mais de vel-a madame, do que de ouvil-a!

TAYUYA'

DEPURATIVO-TONICO
ANTIHERPETICO
ANTIESCROPHULOSO

(DE S. JOAO DA BARRA)



**AS CRIANÇAS
DE PEITO**
(UJAS MÃES OU AMAS SE TONIFICAM COM O
VINHO BIOGENICO
DE GIFFONI
AUMENTAM DE PESO E FICAM BELLAS,
ROBUSTAS E DESENVOLVIDAS.
À VENDA NAS BONS PHARMACIAS E DROGARIAS.
DEPOSITO:
DROGARIA FRANCISCO GIFFONI & C.
RUA 1.º DE MARÇO, 17 - RIO DE JANEIRO.
LIC. R. L. S. PUBLICA Nº 409 DE 16-9-905 - (MARCA REGISTRADA)

— P E T R O L —

Perfuma, ondula, amacia e conserva o cabelo

Deposito: Pharmacia e Drogaria Giffoni - 1.º DE MARÇO, 17

Quando o amor entra na vida
Aduba-a de tal geito,
Que a alma fica mais nutrida
E o coração mais perfeito.
Luiz Murat — Dramas na Selva.

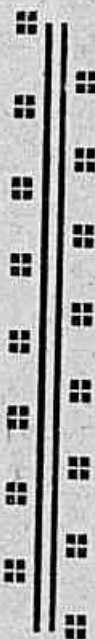
×

Mudo sempre de amor para poder amar.
Luiz Guimarães Filho — Opala.

×

O amor de teu peito era todo de espuma,
Veloze catavento, mais leve que a pluma,
Das ibis vadias...

Luiz Guimarães Filho — A Aranha e a Mosca.



O amor, quanto mais forte e verdadeiro
Mais nos opprime e mais nos dilacera:
Quem pode carregar um mundo inteiro
Como a andorinha galhosinho de hera?

Luiz Murat — Anicia.

×

Amor é noite de alto-mar afflicto,
Mas, como no mar alto, pondo nalma
Todo o deslumbramento do Infinito.

Luiz Carlos — Fascinadora Angustia.

CONTRA

PELLADA — CALVICIE
QUÉDA DO CABELLO
CASPA, etc.

CAPILLOTONICO

Maravilhosa combinação de tinturas da nossa Flora

Licença N. 3951 de 5-8-25 de D. N. S. P. — A' venda nas drogarias, pharmacias e perfumarias.

Depositario: **PLINIO CAVALCANTI & C.** — **ALFANDEGA, 147**

Encyclopedia Galante pelo Dr. Jesaistout

O prazer do homem

A origem da opinião que o homem formou da virgindade, da attracção que ella exerce e do respeito que ella merece, parece resultar de duas noções. Uma é o orgulho do macho, constatan-do ser o primeiro possuidor da uma mulher, or-gulho directamente ligado á idéa da proprieda-de. Outra, é o prazer do macho. A ruptura de alguma cousa interior na mulher, dá-lhe uma sensação violenta, que é tornada mais forte pela crueldade, pelo sentimento de ferir. O sadis-mo não é senão esse sentimento primitivo de violação, mais accentuado. A idéa de impôr a sua lembrança por um soffrimento que nenhum outro poderá jámais causar, excita o dezejo mas-culino. Grande numero de homens procuram essa sensação, preferindo-a a qualquer outra. — Camille Mauclair.

×

Os males da abstinencia

A continencia sexual predis põe á allienação mental. Sobre 1726 allienados de Salpetrière, em Paris, 1726 não eram casados. — Dr. Jax.

×

Temperamentos dicordantes

Maridos ha que, muito promptos na satis-facção das suas necessidades genesicas, possuem mulheres cuja sensibilidade é lenta no manifes-tar-se. Isso determina da parte d'estas um desa-pontamento, que as leva, ás vezes, a procurar um homem cujo temperamento esteja mais em ac-cordo com o seu. — Dr. Bergeret.

×

A epidemia misteriosa

O celebre historiador Titio Livio conta, em um texto que não se dão a traduzir aos estudantes, que a morte de homens casados se tornam em certo momento tão elevada em Roma, que se at-tribuiu essa mentalidade a uma epidemia. Em todos a molestia era semelhante, apresentando os mesmos symptomas, e os diaphoros da epocha já desesperavam de desvender o mysterio quan-do uma escrava denunciou o caso: a cidade es-tava sendo dizimada pela perfidia das mulheres.

A Justiça fez deter cento e setenta matronas, pa-tricias que se haviam tornado mestras na arte de ministrar o veneno aos seus pobres esposos desprecauidos. — Georges Anquetil.

×

Educação e casamento

Durante annos e annos uma familia ensina a uma menina o pudor como uma lei sagrada. E quando essa menina fica moça — mette-a na cama com um homem! A isto chama-se — edu-cação e casamento. — Etienne Rey.

×

Casamentos temporarios

Na Persia moderna, são permittidos os casa-mentos por vinte e cinco dias. Se os noivos se dão bem, renovam o contracto por toda a vida. Os casamentos assim realisados são os unicos, comtudo, que não tem direito a divorcio — Forel.

×

Polyandria

No Thibet, são as mulheres que pedem em casamento os seus maridos, e podem escolher, diversos ao mesmo tempo. Em algumas regiões ellas são, mesmo obrigadas a isso. Assim é que uma rapariga que toma por esposo um man-cebo que tenha nove irmãos, é obrigada a ficar com os dez de uma vez. — F. W. Thomas.

×

A virgindade

Uma das superstições de espirito humano é ter imaginado que a virgindade possa ser uma virtude. — Voltaire.

×

A mentira moderna

A vida commum tornou-se uma perpetua mentira. Nosso casamento é uma prisão de que os forçados não podem evadir-se senão pelo adul-terio com todos os riscos ou pelo divorcio com todos os aborrecimentos. — Sebastien Faure.

DR. JESAISTOUT

Porque não fazeis todo o possível para dar o maior realce á vossa Formosura??

Mais valem uns lindos SEIOS do que uma bonita CARA



FEIÇÕES sem belleza e sem regularidade não impedem que uma mulher se torne encantadora e fascinadora, se consegue alcançar uns **Seios** bem cheios e de formas bem arredondadas. O essencial da verdadeira belleza não consiste em ter uma cara bonita, que rapidamente emmurchece, mas sim possuir um **BUSTO** perfeitamente desenvolvido que resista ao tempo e aos annos e faz da mulher um conjunto harmonioso de graça e formosura. A mulher que attrae pelos seus encantos, é a que é redonda e bem formada, cujos **Seios** são bem cheios e bem desenvolvidos. O professor G. Ricabal diz: — “Nada iguala a uns **Seios** fortes e arredondados para dar realce á formosura da mulher”. Todas aquellas mulheres a quem a natureza favoreceu dessa sorte casam mais cedo, são mais requestadas e desejadas e despertam maiores paixões do que as suas companheiras menos avantajadas. Os homens desviam-se desilludidos das mulheres desprovidas de **Seios** fortes e attrahentes, como se lhes faltasse alguma cousa absolutamente indispensavel.

A **Pasta Russa** do Doutor G. Ricabal, celebre medico e Scientista Russo, é o unico **Medicamento** existente no mundo inteiro, com que em menos de dois mezes a mulher obtem, sem causar damno algum á saude, uns **Seios** Lindos, Desenvolvidos, Fortificados e Aformoseados, produzindo rapidamente o endurecimento e a firmeza dos mesmos, em qualquer que seja a sua idade.

A **PASTA RUSSA** do Doutor G. Ricabal é Tónico e Reguladora das funções naturaes o que permite usal-a e até mesmo durante o período menstrual, sendo completamente inoffensiva á saude da MULHER.

Milhares de attestados affirmam o grande valor curativo da **PASTA RUSSA** do Doutor C. Ricabal. **Modo de Usar:** A applicação da Pasta Russa é a mais simples possível. Póde ser applicado em qualquer hora, de preferencia á noite, ao deitar-se, tendo o cuidado de pela manhã lavar bem os Seios com agua que tenha bastante **AGUA DE COLONIA** de qualidade superior e com um sabonete medicinal ou mesmo de toilette.

Em seguida deve adaptar-se o **PORTA SEIOS** de preferencia feito de filó sob medida, afim de suspender com a maior naturalidade os SEIOS. O seu uso permanente muito concorre para a efficacia do tratamento.

A acção da Pasta Russa deve perdurar nos Seios, nunca menos de quatro horas e a applicação deve ser feita em todo Seio até o contorno do mamillo, em pequenas massagens, afim da Pasta Russa penetrar bem nos poros da pelle. E' indispensavel fazer successivamente applicação da Pasta Russa por baixo do SOVACO direito e do SOVACO esquerdo porque os **GLANGLIÕES** do sovaco estão em relação intima e directa com as **GLANDULAS MAMARIAS**, assim a menor acção sobre os primeiros (**GLANGLIÕES**) tem uma repercussão immediata sobre as (**GLANDULAS MAMARIAS**).

ENCONTRA-SE A' VENDA NAS PRINCIPAES

Pharmacias, Drogarias e Perfumarias do Brasil

Deposito : Rua General Gamara, 225 — Sobrado (junto á Avenida Passos)

RIO DE JANEIRO

Envia-se registrado pelo Correio, para qualquer parte do Brasil, mediante a quantia de 15\$000 enviada em carta com “valor declarado”

Ao Agente Geral — J. DE CARVALHO

CAIXA POSTAL N. 1724

RIO DE JANEIRO

AVISO - Exijam sempre A **PASTA RUSSA** do doutor G. Ricabal — A **PASTA RUSSA** do Doutor G. Ricabal é um **REMEDIO**, não é nenhum **LIQUIDO CHEIROSO**.

E' um **MEDICAMENTO** attestado por grande numero de mulheres curadas.

Vide os attestados e prospectos que acompanham cada caixa

Não se illudam !!!

Director: Conselheiro XX

ANNO V □ N. 243

RIO DE JANEIRO, 2 DE OUTUBRO DE 1926

Sangue do nariz

O cinema estava às escuras quando o Saturnino appareceu á porta do salão, mergulhando por baixo do reposteiro. A principio, a trava pareceu-lhe impenetravel. Pouco a pouco, porém, a retina se foi habituando ao ambiente, até que a nuvem começou a dissipar-se e elle poudé vêr, na penumbra, as filas de cadeiras e, nellas, as sombras vagas, de espectadores assentados. Correu os olhos por ellas, detendo-se com os olhos em cada fila para desvendar melhor as figuras, e, tendo, parece, descoberto o que procurava, partiu como uma flexa e sentou-se em uma série de cadeiras, entre duas pessoas que já lá se encontravam.

Interessada pelo "film", a sala estava, inteira, com os olhos na tela. Menos, está visto, o Saturnino, que, após um exame mais detido da sua vizinha da direita, iniciou, logo, um perfeito serviço de exploração digital. Encostado o joelho no joelho visinho, este não bateu em retirada, fugindo á investida.

— Bem; até aqui vae tudo bem! — pensava o bohemio.

E continuou o seu trabalho de conquista gradual. A mão, que já se achava sobre o joelho visinho, fez uma nova investida, e estacou.

Proseguiu, em seguida, até á curva de um decote suave, fazendo, ahí uma caricia. Subiu mais. Apalpou um queixo redondinho e macio. E ia atravessar o ligeiro valle de uma bocca pequenina, quando o primeiro dedo que se aventurou recebeu, como uma acquiescencia, um beijo pequenino e silencioso.

Essa prova de carinho foi, para aquella mão, o que seria a compra de um bilhete, num "guichet", para quem dezesasse entrar pela porta grande. Desprendendo-se do rosto mimoso que acariciava, a mão do Saturnino deu um salto, e mergulhou no abysmo. Por onde andaria ella, naquella escuridão?

Cinco minutos depois, terminado o acto do "film", a luz abriu-se de repente, clareando a sala. Apanhado quasi em flagrante, o Saturnino puxou a mão rapidamente, levando-a instinctivamente ao proprio rosto, no gesto caracteristico de quem está afinando o nariz. ou vae assoar-se. E acabava de fazer esse movimento, quando o espectador da esquerda, que o encarava, exclamou, estranhando:

— Moço, que é que o senhor tem?

E espantado:

— O senhor está botando sangue do nariz!...

CONSELHEIRO X X

As ultimas "casas" por CYRO MALLET

— Dá licença ?

— A's suas ordens, com muita honra.

E duas mãosinhas mimosas, perfumadas, de unhas brilhantes, collocavam na botoeira do carioca uma florzinha artificial, em troca de uma esportula.

— Quanto vale ? Si é que ha fortuna capaz de pagar um tal prazer.

— Dê, quanto quizer.

E o rapaz exhibindo a carteira, com o coração em aperturas:

— Então, sirva-se, por obsequio.

Isso na rua do Ouvidor, na Avenida, na Galeria, no Flamengo, no Pharoux, em toda parte, naquelle sabbado.

Moço ou velho, feio ou bonito, branco ou preto, nacional ou estrangeiro, desde que estivesse decentemente trajado, não escapava á "gentileza" das elacres "vendeuses".

Em alguns pontos as mocinhas da "Charitas Social", se reuniam em grupos de quatro, ou cinco, ás vezes mais, cercavam o paciente, e si lhe descobriam propensão para "corone!" obrigavam-no á aquisição de um ramilhete de margaridas.

Geralmente, porém, quem trouxesse á lapella o auri-branco 'crachá' estava livre de novo ataque.

Muita gente houve, que naquelle dia tornou á casa a pé, ou de bonde ao envez de viajar nos commodos e elegantes "omnibus" da Ligth.

Muita noiva ou namorada perdeu os bonbons e as revistas costumeiras.

De regresso do Instituto Medico Legal, o Major dr. Itacoatiara, por ter atravessado a cidade de bonde chegou á praça Quinze, incolume.

Quando o sympathico militar-advogado alcançou a estação das Barcas, foi abordado por oito "cruzadas" sorridentes. Quatro d'ellas o conheciam pessoalmente e conheciam-lhe a proverbial mumificencia.

Arremeteram garrulas:

— General...

— Doutor...

— Coronel...

— Conselheiro...

E as outras, imitando-as:

— Desembargador...

— Almirante...

— Commendador...

— Barão...

As que primeiro o atingiram, guarneceram a botoeira, e as tres casas do casaco.

Gentil, o maço de jornaes debaixo do braço esquerdo, o chapeo preso pelo cotovello direito, entre os dedos as infectiveis luvas "marron", o illustre bacharel agradecia, sorrindo, e procurando na carteira o dinheiro.

Emquanto isso as outras quatro, uma florsinha apertada entre o polegar e o index, — lamentavam — numa tristeza esperancada:

— E nós, principe?!

O velho militar baixou a cabeça, olhando o busto, e depois, encarou-as, numa declaração tacita de que já estava servido.

As moças insistiram:

— Arranje. Excellencia! arranje mais quatro vagasinhas; sim?

Ante aquella insistencia, o major sorriu, amarello:

— Ah, minhas, senhoras; agora, não tem mais casa!

E atrapalhado:

— Se eu arranjar mais quatro... a calça cae!...

THEATROS DO RIO



CANDIDA ROSA

CYRO

MALLET

SUA Magestade, a Rainha!



Os estudantes das Escolas Superiores do Rio de Janeiro elegeram pela primeira vez este anno a sua Rainha. A victoria do pleito coube á senhorita Zita Coelho Netto, filha do grande e glorioso escriptor, e que reúne á graça mais seductora e á bondade mais captivante, um dos mais brilhantes espiritos de mulher, da sociedade brasileira. A gravura acima, regista a cerimonia de sua coroação, uma das festas mais elegantes do Rio, nos ultimos annos.

HISTORIA RAPIDA DE CARLOS CRUZ

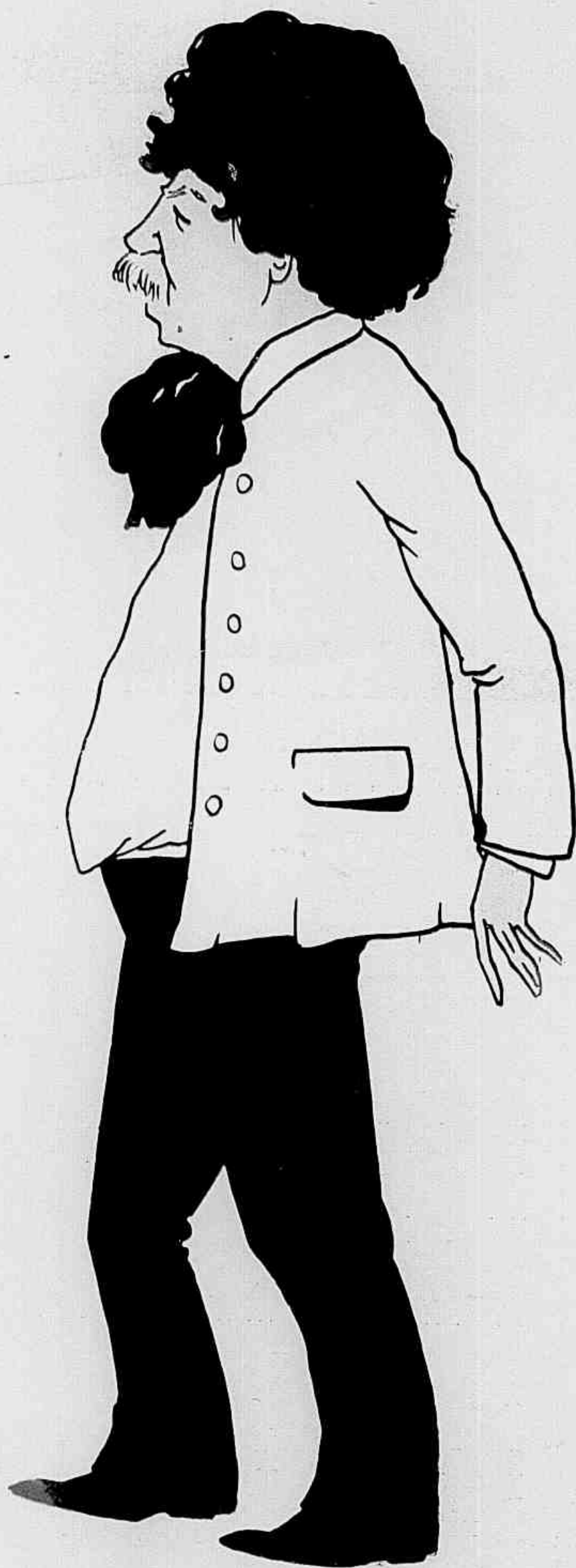
O Silveira era um typo já maduro;
Olhos negros, nariz de um tom escuro,
Grande calva e barriga colossal.
De uma infelicidade a toda a prova,
Tinha a mania da franguinha nova...
E, — gallo velho — impava inutilmente
Passeando no quintal...
(Quero dizer, na rua — é evidente.)

Nada arranjava E entre infernaes abrolhos,
— Dante sem Beatriz —
Costumava a dizer, alçando os olhos:
— "Ai! sou muito infeliz!"

II

São passados dez annos. O Silveira
Ganhou cem contos numa maroteira...
Corre-lhe a vida alegremente
Entre risadas, emoções febris.
E em negocio de amores, francamente
Nunca foi tão fel'z....

C A R L O S C R U Z



ANTONIO PARREIRAS

BROCHAS E PINCEIS

Antonio Parreiras

Não obstante o que affirmam os republicanos, as Exposições da Escola Nacional de Bellas Artes, eram muito mais interessantes no Imperio do que no novo regimen. A mumificação do Imperador e a falta de divertimentos mundanos, faziam com que um "vernissage" fôsse o acontecimento mais importante da época, quando se realizava. Era evidente, mesmo, o gosto da mocidade pelas cousas da Arte, cujos mestres gozavam na Côrte de um consideração especial.

Foi entusiasmado pelas honrarias desfructadas pelos mestres que Antonio Parreiras, um rapazola de Nictheroy e alli nascido e creado, resolveu, não obstante a sua situação de pobreza matricular-se no curso de pintura da Escola. O illustre Jorge Grimm, a quem consultara sobre a sua vocação, fôra franco.

— Menino, — disse-lhe este, — você tem dedo para a cousa; mas escolha de preferencia o nú, ou, então, a paisagem.

E intelligente:

— Com esse nome de Parreiras, que você tem, você nasceu para cobrir a nudez de Eva ou, como vegetal, para enfeitar o panorama.

Escutada a palavra do mestre, Antonio Parreiras recolheu-se á casa em que vivia pobremente em Nictheroy, e atirou-se a trabalhar. Experimentou, primeiro, o nú. Produziu cousas apreciaveis, mas, tamanha era a seducção dos modelos, que o artista, afastando os cachos de cabello, e outros, que já lhe caiam na frente, resolveu:

— Não; assim não vae; com mulheres nuas deante de mim, pode sair um menino; um quadro, não!

E passou a especializar-se em paisagens, de preferencia paisagens brasileiras. Em 1889, ultimo anno da monarchia, concorreu á Exposição Geral das Bellas Artes, obtendo a medalha de ouro de 2.^a classe.

A sua notoriedade, assim obtida, assegurava-lhe, da parte do monarcha, uma sympathia especial. Os homens não quizeram, porém, que essa sympathia se manifestasse, e — zás! — proclamaram a Republica, tres mezes, exactamente, após a obtenção da sua medalha.

O novo regimen não foi, entretanto, ingrato com o joven artista fluminense. Com vinte e oito annos, — pois que nascera em 1861, — a sua carreira estava, naturalmente, assegurada. E foi quando, em 1890, foi nomeado pelo governo provisorio professor effectivo do curso de Paysagem, da Escola de Bellas-Artes, — lugar que ia resolver, de subito, o problema das suas difficuldades pessoais.

Essa situação nova era para Antonio Parreiras uma especie de sorte grande. Assumindo o cargo, o seu primeiro cuidado, assim que chegaram as ferias, foi embarcar para a Europa. A França, a Allemanha, a Italia, a Inglaterra, a Hespanha, foram, para elle, escolas de aperfeiçoamento. Percorreu os museus. Visitou

os mestres. E como ainda lhe sobrasse tempo, quiz verificar, egualmente, a plastica dos modelos parisienses.

Impressionada, ás vezes, com a meticulosidade com que o artista as examinava, as raparigas indagavam o seu nome.

— Parreiras, — dizia-lhes elle.

E explicava, em francez, o correspondente da palavra.

— E a "feuille de vigne" para que serve, deante de uma mulher nua? — tornavam.

— Para cobrir a nudez — confessava o pintor.

E uniu de tal modo, e tantas vezes, o gesto á palavra, que, cinco annos depois, augmenta consideravelmente a producção de vinho em toda a França. Tal era o numero de "parreiras" que haviam nascido, plantadas em terra estranha pelo nosso illustre concidadão!

Encaminhado, assim, para a gloria e para a prosperidade, creou, por toda a parte, inimigos e admiradores. Trabalhador, não se ficou a dormir sobre os louros, e, ainda menos, sobre as "louras". Leccionou annos seguidos, e produziu. Organizada uma collecção de quadros, tocava-se para o norte ou para o sul, a realizar Exposições. Vendia tudo, e, se exgottava o "stock", improvisava de accordo com a encomenda. Fornecia quadros "á la carte" e, até, "á minuta", ao gosto do freguez.

Com essa industrialização da arte obteve, comtudo, duas vantagens: popularidade e dinheiro. Do Amazonas ao Prata, os governos, as municipalidades, as casas particulares, possuem telas de Parreiras. E foi com o producto d'essas excursões que montou o seu bello "atelier" de Nictheroy, — o melhor de um pintor brasileiro, — e que fez vinte e tres viagens á Europa, onde restaura periodicamente o seu organismo de ferro.

Em uma das suas viagens ao norte, perguntou-lhe o velho senador Antonio Lemos, prefeito do Pará, se podia pintar uma duzia de pequenas telas para a Prefeitura, reproduzindo paisagens da capital.

— Pois, não, senador. Amanhã estarão promptas. Pintal-as-ei por cincoenta contos.

Quinze horas depois, chegavam á Prefeitura do Pará os doze quadros, que foram, logo, suspensos ás paredes. Os intendentes acharam uma belleza, um encanto, uma verdadeira maravilha. E estavam admirando as obras de arte, quando chegou Parreiras.

— Mas, que é isso?... — estranhou.

E indignado:

— Penduraram-me os quadros de cabeça para baixo! Isso que os senhores estão pensando que é calçamento, é o céu!...

O caso mais pittoresco da sua vida, foi, comtudo, o que occorreu em um trem da Central. Ia

(Continúa no fim da Revista)

A Experiencia do João Galdino POR LACTANCIO LOPES

Evidentemente não era a primeira vez que aquelle ladrão era levado á presença do juiz, para responder pelo crime de roubo, de que era accusado. O facto assumia, porém, um character novo, pelas circumstancias em que se dera o assalto, sem que fôsse percebido pelos donos da casa. Não fosse, mesmo, a actividade da policia e a collaboração das circumstancias, e não se saberia, sequer, quem havia sido o assaltante.

João Galdino, o accusado, tinha sido apanhado em plena rua, ás trez horas da manhã, com um automovel carregado de roupas, moveis e objectos de custo. Perto do automovel, havia, ainda, um monte de taboas e de louças que o ladrão não podia metter no vehiculo. Conduzido á delegacia, confessara o assalto. E era sobre esse crime que ia ser interrogado pelo juiz.

Alto, forte, vermelho, o dr. Venancio Varela sentou-se na sua cadeira, cerrou o cenho, e, abrindo a sessão, iniciou o interrogatorio.

— O accusado confessa, então, — perguntou o magistrado ao criminoso, — que penetrou na residencia do dr. Firmino Guedes, á rua Valle Mendes, 185 ?

— Confesso, "seu" doutor.

— Confessa que roubou duas machinas de costura, o guarda-louça, a mesa de jantar, e, da alcova dos donos da casa, até o proprio "toilette" ?

— Sim, senhor.

— Quer narrar, com a sua propria voz, a forma por que praticou o roubo ?

— Sim, senhor.

— Então, coméce.

A voz pausada, usando aqui e alli expressões da gyria, o scelerado principiou:

— Eram duas e meia da manhã, "seu" doutor, quando eu escalei a parede, e fui dar numa janella do primeiro andar. Vi que estava com a veneziana de vidro, e quebrei o vidro. Com o barulho que fez, pensei que a casa toda tinha acordado; mas não appareceu ninguem. Passei para o lado de dentro, e vi que, no quarto em que havia penetrado, tinha gente. Não me importei. Na sala de jantar recolhi tudo que pude, e sem me incomodar com o barulho. Fui buscar o automovel na "garage", e enchi daquillo

que me cahia na mão. Desmontei a mesa e o trinchante, que eram de mola, e botei na porta da rua. Puxei o piano da sala até o corredor, mas, ahi, elle se desequilibrou, e veio pela escada abaixo, rebentar-se junto da porta.

— E não appareceu ninguem com o barulho ?

— Ninguem, não, senhor.

— Voltei ao dormitorio da familia. Vi que havia gente na cama do casal, cujo cortinado estava fechado. Peguei em tudo que havia, até a penteadeira, o "toilette" e as mesinhas de cabeceira, e levei tudo para a porta da rua. Quando estava tirando o espelho do "guarda-vestidos", este cahiu, e quebrou-se todo. E já estava na porta, quando fui preso.

— Mas, viu que havia gente na casa ? — tornou o magistrado.

— Vi, sim, senhor. No quarto dormia um casal, marido e mulher.

— Estavam acordados ?

— Estavam, sim, senhor.

— E não deram pela sua presença, apesar do barulho que fez ?

— Parece que não deram, não, senhor.

— E' extraordinario !...

— Não é, não, senhor, "seu" doutor. — atallhou o João Galdino. — E' que o casal que estava no quarto, tinha casado nesse dia.

— E que tem isso ?

— Que é que tem "seu" doutor ? — fez o bandido, rindo.

E cynico :

— Vossa Senhoria não sabe, então, que, na noite do casamento, noivo não sae da cama nem que toquem fogo na casa ?

DESCULP



— Tu és das faes: co
no anzol !

— Mas, não foste tu o

LACTANCIO LOPES

Lição de Moral PELO ALMIRANTE JUSTINO RIBAS

Naquellas regiões remotas de Goyaz o melhor meio de locomoção era, ainda, o carro de bois. Installado nelle, sob a cobertura de palha ou de ouro, o fazendeiro rico viajava leguas e leguas, aos

solavancos, pelas estradas ponteadas de buracos, — enquanto á frente, cantarolando diante da junta de bois, o guia animava os animaes espiçando-os no pescoço, de quando em quando, com a sua vara de ferrão.

Homem de fortuna, com tres mil cabeças de gado de engorda, o coronel Melchisedeck não desdenhava esse meio de condução. Era nelle que ia para Santa Agueda, nos dias de feira, e era nelle que voltava á sua fazenda de Pouso Grande trazendo na forte bolsa de couro o invejavel producto das boiadas vendidas. E era de Santa Agueda que regressava naquella tarde, quando, ao chegar o carro pela altura do Monte Alto, uma rapariga o fez parar, indagando do guia quem ia dentro.

— E' o coronel Melchisedeck, — informou o caboclo.

A informação era, aliás, desnecessaria, porque, já nesse momento, o coronel punha a cabeça de fora da tolda do vehiculo, afim de ver de onde partia a pergunta. E vendo que era de uma mulher, e mulher nova, promptificou-se, logo, em indagar:

- Vae para as bandas de Pouso Grande?
- Sim, senhor; vou para Morro Agudo.
- Então, entre, que o carro passa por lá.

A rapariga que acabava de entrar dava a impressão de uma mulher da cidade, que tivesse ido cahir, impellida pelo seu destino, naquellas paragens sertanejas. Era branca, vestia com decencia, calçando sapato e meia, e se não era nova, não parecia ter mais de trinta e cinco annos.

Hospedada na tolda do carro, accomodou-se a um canto, em silencio respeitoso. Homem de poucas palavras, o coronel, por seu turno, não puxou conversa, continuando, sentado na taboa, a fumar o seu cachimbo.

E assim se foram passando as horas. Anotecera, o carro continuava a rolar e a gemer, monotono, pela estrada esburacada. Parando o carro, o guia veio accender, pendurando-a na tolda, uma miseravel candeia de azeite. E foi á meia claridade d'essa luz morticia e quasi funebre, que o coronel viu, em certo momento, que a mão da rapariga se vinha insinuando pouco a pouco, por debaixo da sua manta, no proposito evidente de apossar-se da bolsa de dinheiro que elle havia posto ao lado.

Calmo, quieto, o velho fazendeiro deixou que a mão da rapariga viesse marchando, cautelosa, por debaixo da sua perna. E quando ella estava para apanhar a bolsa, segurou-a de repente com a sua, sem dar disso, porém, a menor demonstração.

A rapariga, por seu turno, não deu, do caso, o menor indicio. E foi sem resistencia que deixou que a mão do coronel, levasse a sua para cima, até que a deixou no logar que só elle sabia, e que ella, immediatamente, reconheceu.

Puxado pelos bois pacientes, o carro continuava a marcha, aos solavancos, sob a noite estrelada. E passava, já, das dez horas, quando o guia gritou, da frente:

— Patrão, estamos no Morro Agudo!

Ao ouvir essas palavras, o coronel retirou, sereno, a mão da rapariga do logar a que a havia conduzido, e onde ella, experiente, cumprira, logo, o seu dever. Não a abandonou, porém: abriu-a, e, pondo nella uma cedula de dez mil réis, avisou:

— Olhe, minha filha: que esta lição lhe sirva. Quando você precisar de dinheiro, não o roube nunca.

E sentencioso:

— O bom pão, minha filha, é aquelle que se ganha, como você fez agora, com o proprio trabalho...

ULPAS...



comes a isca e cospes
tu que mandaste cuspir?

ALMIRANTE JUSTINO RIBAS

Os Ciumentos POR JOAQUIM TORQUATO

Trancoso Maximo era um d'esses maridos que nascem para o tormento. Conhecendo-se a si mesmo, reflectia, antes de casar:

si mesmo, reflectira, antes de casar: do a mulher é bonita, toda a gente quer "dar em cima", namoral-a, tomal-a, possuil-a. Prefiro uma simplesmente sympathica.

A Amelita Rocha estava, por todos os motivos, dentro d'essas condições. Não era uma beleza mas possuia tanta graça, tanta seducção, e um andar tão maneiroso, que o Trancoso resolveu pedil-a em casamento.

Casou. Casou mas, dois mezes depois estava com os nervos em estado deploravel. Se elle não escolhera mulher bonita exactamente para viver socegado como era que aquelle estroina, aquelle famigerado Fernando Tosta, conquistador de grande fortuna e poucos escrúpulos, andava, agora, no encalço da sua Amelita, insinuando-se por todas as maneiras? A sua mulher não era linda, não era "chic", não era mundana; porque pois, aquella perseguição?

Corajoso e decidido, resolveu acabar, de uma vez, com aquella situação. No dia seguinte, ao sahir de casa, encontrou na esquina, com o seu

automovel parado, o Fernando Tosta. Encaminhou-se para elle, resolutio.

— O' cavalheiro! — chamou. — O senhor anda rondando a minha casa, mesmo, com o pensamento em minha mulher?

O outro arregalou os olhos.

— Se é, diga logo, — insistiu o Trancoso. — E diga-me, com franqueza, o que é que, nella, o seduziu. Ella é feia; não acha?

— Acho, sim, senhor.

— Não é "chic".

— Não, senhor.

— Não é elegante.

— Não, senhor.

— Por que é, então, que o senhor a persegue?

— Por que o senhor é ciumento.

— Porque eu sou ciumento? E que tem uma cousa com outra?

O Tosta sorriu.

— Ora, meu amigo, então o senhor não sabe? O marido ciumento, meu caro, é, aos olhos dos conquistadores, o que é, para os beberões, a tableta de um "cabaret" famoso.

E piscando-lhe o olho:

— Indica que o vinho é bom!

THEATROS DO RIO



MARIETTA FIELD

Joaquim

Torquato

Resurreição por GIOVANNI MORELLI

A casa dos principes de Rodellas tinha vindo em decadencia desde os meados do seculo XVIII, quando desapareceu na batalha de Agenda o velho marechal Nicolau. Dos seus dois rebentos, um não teve descendencia e outro deu ao mundo apenas um filho. E era o neto d'este, o pequeno principe Lothario, que carregava agora, sobre os seus hombros frageis de creança de quatro annos, toda a responsabilidade da familia. Desapparecido elle, estaria extincta a dynastia, a velha arvore secular que tamanha influencia havia exercido, já, nos destinos da patria.

D'ahi, o cuidado, o zelo, o preocupação pela vida do principe. A menor molestia, era caso para insomnias, para anciedades dos contra parentes, cuja fortuna dependia, tambem, d'aquelle pirralho tão fragil. O seu menor dezejo era satisfeito. E se elle batia o pé, zangado, a casa toda tremia, no susto de que aquella irritação pudesse influir na saude do menino.

E' de imaginar, pois, o reboiço que houve no castello quando, naquella manhã, o principezinho declarou, decidido:

— Eu quero ver o Visconde nú!... eu quero ver o Visconde nú!...

E batia com o pé:

— Eu quero!... eu quero!... eu quero!...

O Visconde a que elle se referia era o Visconde de Sandoval, homem de meia idade, respeitabilissimo em todo o paiz, e que havia sido um dos maiores galãs do reino. De visita ao castello, chegara alli na vespera, e era, agora, surprehendido por aquella exigencia do pirralho.

— Esta agora! — exclamou o fidalgo, sacudindo a cabeça. — Esta agora!...

A governante do pequeno principe, a marquezia de Catasol, já estava, porém, ao seu lado.

— Ah, sr. Visconde, pelo amor de de Deus! Sua Alteza pode adoecer, e' nesse caso, que será de nós e da dynastia? Attenda ao menino! Dispa-se, na presença d'elle!

Insistido d'essa maneira, o fidalgo, embora contrafeito, acabou accedendo. Entrou para uma das salas, tirou toda a roupa, fixou o monoculo na orbita, e estava nú, completamente nú, no meio do aposento, quando a porta se entreabriu, e entrou na sala, sosinho, Sua Alteza o principe Lothario. Entrou, deu a volta em torno ao Visconde, e, de repente, disparou na carreira.

— Abram! Abram!... — gritou, batendo na porta, num accesso de terror.

Que teria acontecido a Sua Alteza? Que teria visto o principezinha, para fugir, assim, tão alarmado?

Dias depois, assaltado por um ataque de gripe, o Visconde de Sandoval morreu. Morreu, e foi sepultado nas visinhanças mesmo do castello. E já se haviam decorrido tres semanas sobre os seus funeraes, quando, uma tarde, ao passear pelo parque, o principe Lothario deu com os olhos, muito espantado, numa cobra de tres ou quatro palmos que sahia de um buraco da terra.

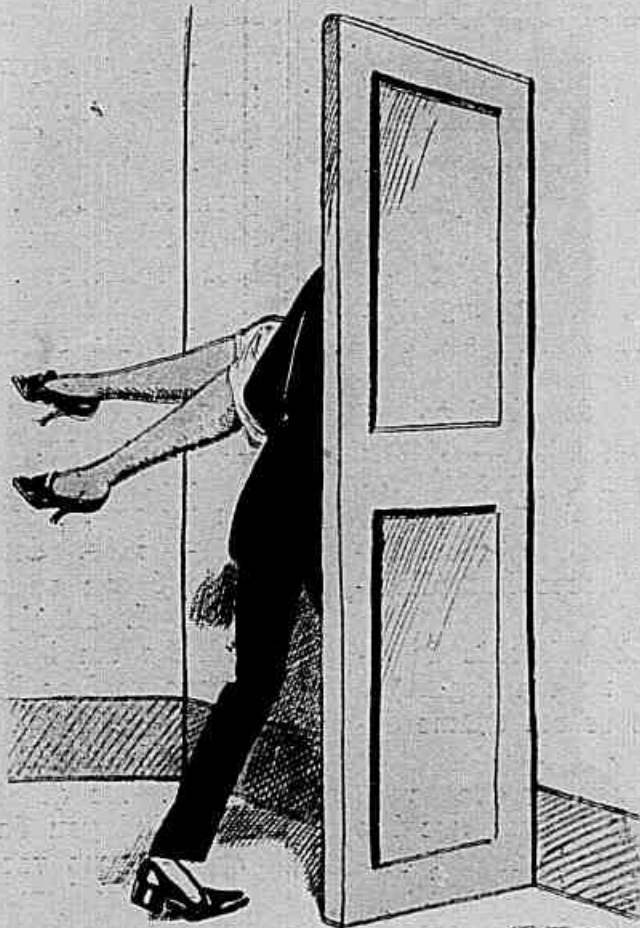
Arrepiado, physionomia de terror, o menino soltou um grito desesperado:

— Aaaaá!... Soccorro!...

E com os olhos fora das orbitas, desatando na carreira para traz:

— Está sahindo do chão... um pedaço... do Visconde... de Sandoval!...

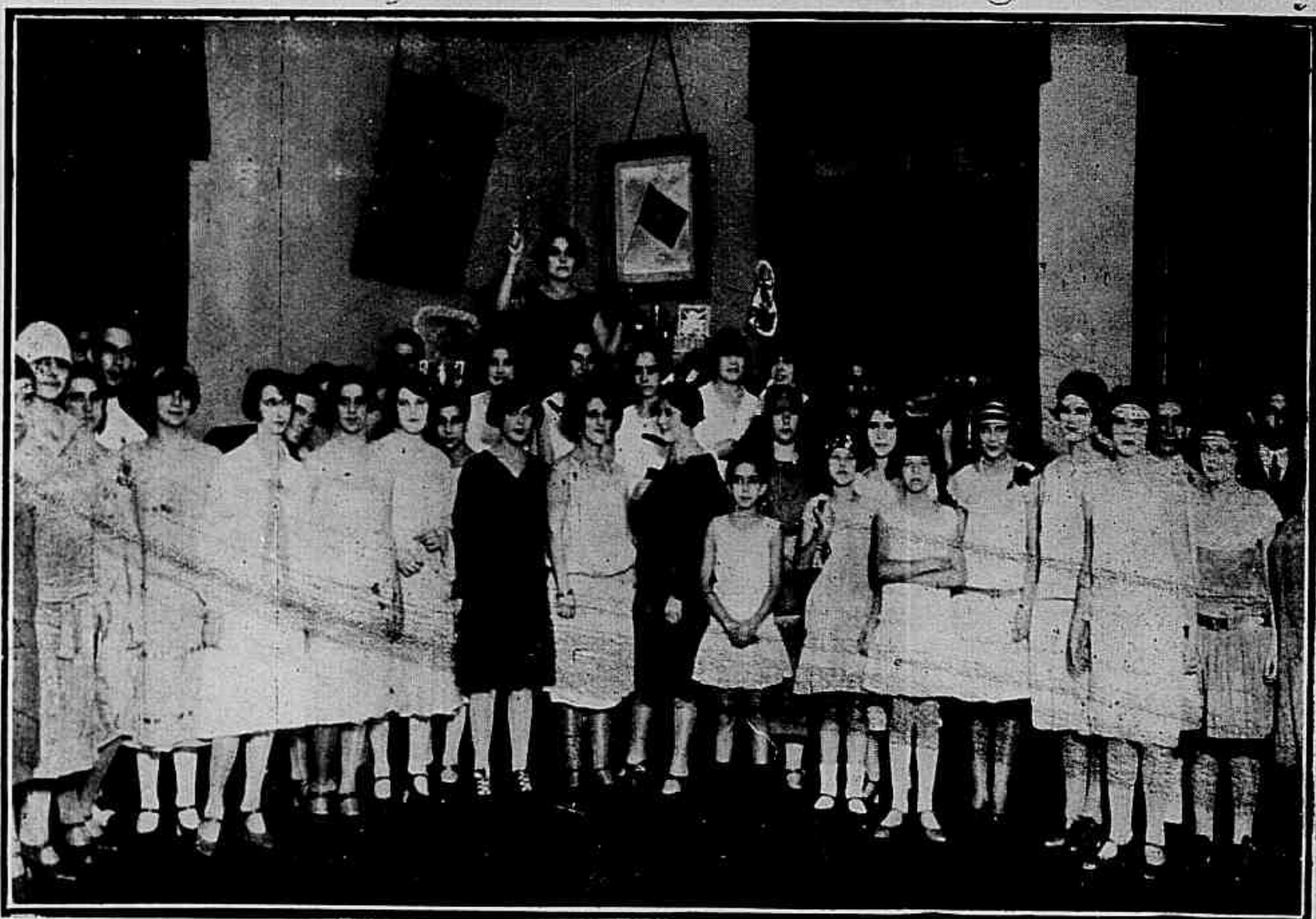
A DOENTINHA



GIOVANNI

MORELLI

— E o meu remedio, Nicolau? Eu nao tomo?
— Tomas lá dentro...



Solicito sempre em correr em auxílio dos portuguezes que soffrem, o Orpheon realizou uma kermesse em beneficio das victimas da ilha do Fayal. Festa de piedosos intuitos, os seus resultados fôram os melhores e mais felizes.

CONTOS
AMERICANOS

A Barba do Pastor Whitney DE J. W. HAWTHORNE

(TRAD.
D'A MAÇA)

O pastor Nathaniel Whitney, do Colorado, era um dos maiores partidarios da "lei secca". Ninguém como elle havia pregado tanto contra o alcool mostrando ás suas ovelhas os inconvenientes do "whisky", do "rhum", da cerveja e da "champagne".

— Nada disso vem do céu, meus filhos! — clamava. — O que cae do céu é a agua; logo, é a agua a unica bebida que Deus manda aos homens!

A campanha anti-alcoolista do illustre pregador fôra, porém, tão intensa, que, ao terminal-a, o pastor Whitney estava deploravelmente abatido. O seu estado de saude tornara-se, mesmo, tão precario, que o seu medico o dr. Bowen, lhe recommendou que entrasse immediatamente para uma Casa de Saude.

Internado no melhor estabelecimento da cidade, foi o pastor procurado, no dia seguinte, pelo dr. Bowen, o qual, depois de um exame detido, diagnosticou:

— Lesão, não tem nenhuma. O que você precisa é de reconstituintes, de tónicos que lhe levantem o organismo. Você precisa tomar, diariamente, um "grog".

— Um "grog"?... — espantou-se o reverendo Whitney. — O senhor está louco, doutor?... Eu, um prohibicionista?...

O medico sorriu.

— E que tem isso? E' um remedio como outro qualquer. E eu que o receito, é porque sei que lhe fará bem.

— E como é que eu vou arranjar "rhum" para o "grog"? Aqui na Casa de Saude o senhor sabe que não entra nem uma gotta de bebida espirituosa.

— Eu arranjo isso.

No dia seguinte, ao fazer a sua visita de medico, o dr. Bowen trouxe, realmente, escondido, um vidro de "rhum" e um pacote com tablettes de assucar.

— Aqui tem, — disse. — Tome todos os dias um "grog", e estará bom em oito dias.

— Mas, doutor, atalhou o reverendo; — como é que eu arranjo agua quente?

— E' simples. Você chama a enfermeira, e pede-lhe um bule com agua fervendo. Diz que é para você se barbear.

Durante quatro dias, occupado com a sua clientela, o dr. Bowen, não voltou á Casa de Saude. No quinto dia, voltou e, ainda na portaria, indagou da gerente:

— Como vae o reverendo Whitney?

— Vae bem, senhor doutor; apenas, eu acho que elle não está muito bom do juizo.

E scandalizada:

— Não é que elle deu para se barbear cinco e, até seis vezes por dia?

J. W. HAWTHORNE

Anecdotas de Theatro DE ADOLFO PADOVANI

(Trad. d'A Maça)

Atrapalhação

Em uma representação num theatro de provincia, no qual tomava parte o actor Klembe, era o espectáculo continuamente prejudicado pelo choro de uma creança na platéa. Tremendo de raiva, Klembe, susta o que está declamando e, virando-se para a platéa, exclama, atrapalhando tudo:

— Senhores e senhoras, se não se suspende a representação a creança não pode continuar!...

X

A porta e a chave

De igual genero foi a confusão da celebre artista ingleza, "mistress" Gibbs. Tinha ella que entrar no palco, e dar a inforção. Mas deu-a assim:

— Senhor! Senhor!

— Que é?

E ella:

— Elle fechou a chave e metteu a porta no bolso!...

X

A vidente

A mesma atrapalhação occorreu com a famosa actriz Davenport. Tratava-se de uma tragedia, em que ella trabalhava como vidente. E' é no meio do silencio geral que ella exclama:

— Que vejo?... Que vejo?... E' um corredor immenso... E lá vem uma candeia andando... trazendo um homem na mão...

X

O dinheiro e a gloria

Certa vez, em um banquete, perguntaram a Gluck, o grande compositor, quaes eram as cousas que mais amava no mundo.

— São tres, — respondeu promptamente: — o dinheiro, o vinho e a gloria.

— Então o maestro subordina a gloria ao vinho e ao dinheiro?

— Perfeitamente, — respondeu Gluck.

E explicou:

— Com o dinheiro, eu compro o vinho; com o vinho desperto a imaginação; e com a imaginação conquisto a gloria!

X

Arte e espada

De passagem por São Petersburgo, a grande cantora Gabrielli foi convidada para cantar no palacio do Czar.

— Irei por cinco mil ducados! — declarou a artista.

— Cinco mil ducados? — estranhou a czarina, que fazia o convite. — Eu não pago tanto por nenhum dos meus generaes!

E a Gabrielli, no seu orgulho:

— Nesse caso, porque Vossa Magestade não manda cantar um dos seus generaes?

X

A Resposta de Gluck

Estava Gluck na casa da famosa Sophia Arnould, em Paris, quando entrou no salão o protector desta, o principe de Hennin. Gluck, que estava ao piano, continuou sentado. Recebido o fidalgo, Sophia dirigiu-se ao compositor:

— A cortezia franceza manda que a gente se levante quando entra alguém, principalmente se é pessoa de consideração.

— Eu sei, — replicou o maestro; — mas a cortezia allemã ordena que a gente só se levante quando é pessoa de estimação.

E continuou sentado.

ADOLFO PADOVANI

ENTRE AS MUSAS



Mlle. Nair Dickens, cujo recital de declamação foi um successo, avaliavel pelas flores que recebeu e que a cercam na photographia.

A parada por JOÃO FORTUNATO

O Tiberio Thompson era um d'aquelles mundanos de coração de manteiga, modelo 1914, adaptado a 1926. Alegre, jovial, bohemio, levava essa vida facil dos homens de dinheiro. A' tarde, mettia-se no seu "Studebaker", e sahia a passear pelas praias, do Flamengo a Copacabana, passando em revista as mulheres bonitas da cidade: e á noite,

após o jantar no Jockey, lá estava elle no Casino, com o seu pacote de fichas, a arriscar alguns contos de réis para conseguir algumas horas de distracção.

E naquella noite, lá estava, rente. Os salões achavam-se repletos, ruidosos, movimentados. Entre os "smockings" lustrosos, appareciam aqui e alli os hombros das mulheres de vida "chie", na sua maior parte estrangeiras. Lá estava a Manon, a francezinha de olhos de brasa, cujos seios tinham a consistencia e o tamanho de uma bola de bilhar; a Edith Fernandez, argentina vultuosa, cujos encantos eram tão numerosos como os seus vicios, e cujos vicios eram tão grandes como os seus peccados. E a Alice French; e a Baby Steffenson, e a Lolita Montello; — todo um pequeno mundo coberto de seda, que elle, curioso e rico, já havia apalpado, dos pés á

cabeça, na intimidade da sua "garçonnière".

Ao penetrar, naquella noite, no salão, fôra a attenção do rapaz despertada, porém, logo, por uma rapariga de porte senhoril, que se achava a uma das mezas de jogo, aventurando, ora na "vermelha", ora na "preta", as suas fichas de cinco mil réis. Era um lindo typo de mulher

loura, franceza authentica. Aberto em V até o esôphago, o decote deixava perceber um collo delicioso, e dois seios de uma alvura rosada, que pareciam mais dois pudins de morango e leite.

Vel-a, e desej-a, foi, logo, para o Tiberio, cousa tão rapida como o fechar de um olho. E foi com a anciedade do gato pelo canario que se approximou da banca, olhando o jogo dos outros.



— A vida é assim, minha senhora; na minha mocidade, percorri a África, fui ao Polo Norte, subi ao Himalaya, fui em summa, um grande explorador.

— E hoje?

— Hoje... eu sou "explorado" !...

— Cem mil réis na "vermelha" ! — declarou um cidadão, ao lado, fazendo a sua parada.

— Cem na "preta" ! — exclamou outro.

Ao vel-o de pé, o "croupier" approximou-se do Tiberio.

— Doutor, — disse, — e o senhor, não faz a sua parada ?

— Faço, — informou o mundano, absorvido pela belleza da rapariga.

E com os olhos nella:

— Cinco contos na... "loura" !

JOÃO FORTUNATO



Com o devotamento de sempre, as senhoritas que constituem a "Cruzada contra a Tuberculose" promoveram novo ché em benefício d'essa instituição. Na gravura acima, vê-se o grupo gentil, em que se unem graça e coração, formosura e sentimento.

Se havia na terra um imperio feliz, era o da Pretolandia, sob Karapakako III. As industrias, que consistiam na fabricação de cestas e peneiras, prosperavam, o côco subia de cotação, a pelle do macaco valorizava-se pela procura, e, com tudo isso, eram as melhores as condições do Thesouro.

Uma nuvem, apenas, toldava os horizontes nacionaes: o character retrahido, timido, e envergonhado, do herdeiro do throno, o principe Kaskudo, o qual não parecia disposto a usar as regalias do seu sexo, apertando contra o seu peito muscuroso as colleantes mulheres do reino.

— Guaribas me mordam e urubu's me cuscam em cima, — jurava ás vezes o soberano, — se este meu filho não me der cabo da dynastia. Antes eu o tivesse feito meu eunucho, e atirado aos chaças aquillo que elle não usa.

O principe Kaskudo era, todavia, uma bella figura de homem da sua raça. Grande, forte, elegante, retinto, poucos mancebos o sobrelevariam na magestade do porte. E tanto elle o era, que, mesmo sem ordem do Imperador, as mulheres da corte andavam a assedial-o por toda a parte, a vêr se podiam incendiar com os seus encantos, com a sua lascivia, a frieza d'aquella mocidade.

De quantas, porém, a isso se aventuravam, a que ia mais longe era a formosa Badiana, esposa do guerreiro Tarako.

Con
tos
Negros

A
castidade
do Principe
Kaskudo

DE

M A K U L O

S A L A K A

T A F

F A

Ardente como o proprio sol e flexivel como as tamareiras do Deserto. Badian procurava, a todo o momento, encontrar-se com o principe. E quando o encontrava, punha em evidencia todos os encantos das suas formas, óra espremendo os seios pequeninos e rijos, á vista d'elle, ora fingendo calôr, para abanar-se com força, levantando até o umbigo a sua graciosa cintura de palha ou de pennas.

Naquelle dia, a rapariga não poudes mais. O principe estava deitado, sosinho, á sombra de uma palmeira, quando ella chegou.

— Sabe, Alteza, — disse, — que hoje eu tive uma discussão com o meu marido por causa de Vossa Alteza?

— Por minha causa? — estranhou Kaskudo.

— Sim; o meu marido dizia-me que um dos braços d'elle e (riu...) era maior que o de Vossa Alteza. Eu disse que não. E, então, para tirar a limpo, vim, eu mesma, com a minha propria mão, medir o de Vossa Alteza, para ver quantas pollegadas tem.

— Eh! eh! eh! eh! eh! eh!... — fez o principe, soltando o sua risadinha alvar.

E para a rapariga, que mordeu o beico, de raiva:

— Vá buscar uma embirra... Vá... Eu mesmo méço...



"Grupo dos Tacos", do Club dos Democraticos, composto de pessoal decidido, que pega no taco com gosto e faz duzentas carambolas antes do gallo can'ar.

Cabellos curtos de CAMARA LIMA

Um leitor manda-me um recorte de jornal. E' a narraçao de um caso, que muita gente achara engraçadissimo. Eu acho-o simplesmente deploravel.

Uma senhora casada cortou o cabelo á Colette, como agora se usa. E o marido, que embirra com a moda, mandou chamar o cabeleireiro e obrigou a pobre senhora a cortar o cabelo á escovinha.

Abstenho-me de classificar esta accao, que pode ser muito masculina mas é, é... Não é nada; já disse que não a classificava!

* * *

Ha quarenta annos as senhoras usaram o cabelo cortado. Lembro-me que uma, ha muito avó, que era uma vocação decidida para a pintura e expoz trabalhos seus com muito exito, abria uma risca da nuca á frente e apartava o cabelo frizado. Uma cabeça de rapaz. E nem por esta circumstancia, que concorria em varias

outras senhoras, a moral se indignou como agora, andando por ahi espumando coleras, a grande desaver gonhada.

* * *

Fica bem, o cabelo cortado, ás mulheres? Fica mal? Ha opiniões. Uns dizem que sim, outros que não. O costume. Eu digo que ha cabezinhas ás quaes a moda cae a matar e outras ás quaes muito melhor iria o cabelo comprido.

Mas, que fiquem bem, que fiquem mal, que temos nós com isso?

Então nós podemos usar bigodes, pera, suissas, mosca, barba de passa-piolho sem darmos satisfações ás nossas mulheres, que muitas vezes nos acham hediondos e ridiculos e se conformam, resignadas, sem tugar nem mugir, e ellas não podem usar o cabelo como melhor entenderem?

Ora Deus nos dê paciencia!

C A M A R A L I M A



O Brasil, no mundo novo,
Explende eu seu meio-dia:
Um hymno vibrante o povo
Ergue aos céos com alegria!

Mas, entre os doces accentos
Dos accordes concertados,
Ouvem-se alguns intrumentos
Bastante desafinados:

Esse alça a voz crystallina,
Aquelle — voz rouca e estranha;
Um — eleva-se e domina,
Outro — apenas acompanha.

Um é corcunda, outro é côxo
Aqui — magro, alli — rotundo,
Este — anémico, esse — rôxo,
Ora um triste, ora um jocundo!

Cada qual tem um aspeito,
O seu modo, a sua norma,
O seu andar, o seu geito,
O seu tique, a sua forma.

Como em orchestra opulenta
Por tanta variedade

Cada instrumento apresenta
Uma personalidade:

V'ocello é um pobresinho
Coronel desilludido,
Flautim — sujeito escarninho,
Piston — malandro atrevido,

A trompa — cabra chupista
Como um typo da Favella;
Piano — conferencista,
Flauta — sinhá tagarella...

Oboé, doce prelado
Que do mal desvia o tombo;
Bombo — vigario estourvado,
Pratos — sacristães do bombo!...

Baixo é velho rabugento,
Sem proposito nem calma...
Assim, tem cada instrumento
Um caracter proprio, um'alma!

Em idyllio ou guerra atroz
Vivem na paz ou quisilia...
Parece (aqui, para nós)
Que são da nossa familia.

GOULART DE ANDRADE

Novidades

EM

ROUPAS

SAPATOS

E

TOUCAS

PARA

BANHOS DE MAR

n'A CAPITAL

A Capital

RIO-S.PAULO





Terminando o jejum do ritual, os israelitas do Rio de Janeiro realizaram o seu baile habitual. A gravura acima offerece um aspecto d'essa festa, que Jehovah abençoou, pois que correu bem até o fim.

Idyllio matuto de JAQUES FLORES

(-DIALOGO DA ROÇA -)

— Ara crédo, nha mana, isto é bestêra.
O Remundo só gosta é de vancê.
Est'ordia, debaxo da jaquéra,
que muito lhe ama, veio me dizê.

— Eu aquerdito. Mas na quinta-fêra
o milho eu debulhava pr'a moê,
quando o Remundo entrou. E, bem ligêra,
no copíá eu "foi" logo me escondê.

Elle me viu e "fui" intraz de mim.
E começou de abraço, me aparpando,
e eu dei-lhe um beliscão na pelna... assim.

— Ah! nha mana, vancê tem grande "arrucho".
Por isso que o Remundo vinha andando
num passo manco de cavallo "cuxo"!

JAQUES FLORES

O beijo de chegada de GASTÃO PENALVA

Delicioso é o beijo da chegada, nos primeiros encontros, dado num abraço, de olhos cerrados, e toda a alma á flor dos labios. Ha um Vesuvio em cada coração. Nesse instante se diz e se sabe de tudo sem falar. O beijo só por si, num mutismo eloquente, expressivo, contagioso, narra tudo: a anciedade, o sobresalto, a duvida, a saudade. E quando o abraço se desfaz é como um laço que se desata na esperança de futuros entrelaçamentos.

Passa-se um mez. O beijo é o mesmo elo de volupia sem fim. Os corações — dois Etnas — continuam a sua marcha francamente eruptiva. Olhos semi-cerrados espreitam-se em extase. Equilibra-se a intensidade amorosa.

Passa-se um anno. Já vae longe demais este beijo. Extaes um tanto convencional e forçado. Ha um vulcão extinto em cada coração. De ha muito as almas se evolaram dos labios para os espaços azues onde doudejam as almas que nunca se encontram. O abraço — aquelle abraço ardente dos primeiros tempos — é frouxo agora como um nó de embira. Já não se fecham os olhos no antegoso sensual das caricias lascivas. Findou-se o extase, como tudo.

Um mez depois, devolvem-se as cartas e as photographias. Um beijo dado ás pressas — o ultimo — desprende-se daquelle amor como um sello descollado que cáe.

GASTÃO PENALVA

ANTHOLOGIA GALANTE

Zelia e Fabia

Pagina de "La Garçonne Brasileira"

— D E —

CARLOS CAVACO

Quando Fabia penetrou no quarto de dormir de Zélia, esta tinha a cabeça fóra do leito. Um seio, que o lençol não pudera reter, saltára



EM MACEIÓ !

Attesto que tenho empregado, na minha clinica, o ELIXIR DE NOGUEIRA do pharmaceutico chimico João da Silva Silveira, obtendo os melhores resultados em todos os casos de affecções syphiliticas.

O que affirmo em fé do meu grão.

Maceió 1 de Junho de 1917.

Dr. Armando Silva.

(Firma reconhecida.)

por entre o decôte da camisa preta, de sêda, e branco, com perspectivas de veias azues, parecia um fructo de prazer offertando delicias. Zélia dormia. Uma parte da coixa alva, e uma extremidade de pé com unhas rosadas, appareciam sobre o canto da cama. Estava linda !

Nos olhos de Fabia havia um fulgor estranho. Essa mulher fóra educada nos vicios, tendo sempre companheiras suspeitas. Trouxera para o Brasil um cabedal de conhecimentos que fariam corar uma estatua, se as estatuas fizessem a tollice de corar. Amiga inseparavel de Zélia, Fabia era um veneno lento, porém fatal. Os paes de Zélia, deslumbrados com uma posição nunca sonhada, nunca imaginada, sentiam um certo prazer vendo essa amizade entre a filha e a vizinha. Não se tratava mais de uma pessoa estranha á familia, pois Fabia entrava e sahia a qualquer hora, livremente.

Aquella contemplação tinha muito de satanica. Fabia torcia os dedos e mordida os labios. Queria desfitar aquelle corpo em repouso e não podia. Retinha-a ali uma fascinação irresistivel. Achegou-se, até sentar-se na borda do leito e inclinou a cabeça sobre o peito da amiga. Um cheiro de carne moça entrava-lhe pelas narinas. Extendeu a ponta da lingua e tocou o bico vermelho do seio de Zélia, fazendo com que esta estremecesse, apertando as pernas e enpinando o ventre liso. Fabia insistiu. Dir-se-hia um passaro beliscando um fructo. Ao contacto da lingua, o seio como que se petrificou. Era um marmore que escaldava. Inconsciente allucinada, como num espasmo, Fabia cravou os dentes naquella carne fresca e aromal. Zélia deu um grito, despertou e levou as mãos ao seio, em cuja extremidade uma gotta de sangue, pequenina e brilhante, attestava a violencia soffrida.

— Bruta !... E os olhos de Zélia se enchiam de lagrimas.

— Perdôa, minha querida !...

— Porque fizeste isto ?...

— Não sei... Foi uma loucura... Estavas

tão seductora que eu não tive forças para resistir...

E mostrava o seio.

— Sabes que me maguaste muito ? Olha...

— A tentação, Zélia.

— Devias ter juizo. Não repitas isto que fizeste, porque não fallarei mais comtigo.

— Juro que não repetirei. Perdôas ?

— Pois bem: perdôo.

Fabia uniu os labios aos de Zélia e um beijo longo, mixto de volupia, completou a reconciliação.

— Que horas são ?

— 9.

— 9 ? !

— Sim 9. Vim propositadamente fallar comtigo.

E sorriu, maliciosa.

— Já sei do que se trata. Não me falles "nelle".

— Coitado !...

— Coitado ? !

— Quanto elle te ama !

— Fabia ! E tu acreditas no amor dos homens ?

— Não.

— Então ? !

— Acredito, porém, no amor do homem, de um homem...

— Por isso amas a todos...

— Porque não tenho um. Tu, entretanto...

— E porque hei de ser eu ?

— Porque Alfredo experimenta por ti uma paixão violenta.

— A violencia exclue a razão.

— Em tudo; menos no amor.

— O amor é a vida.

— E a morte...

— Não sejas assim, Zélia ! Olha este bilhete que recebi hoje. Lê.

— Delle ?

— Sim: delle.

— Não quero lêr. Não devo lêr.

— E por que ?

— Porque sinto que ainda é tempo de recuar, fugir, buscar a salvação.

— Louca !

— A loucura está em ceder.

— Tu és a rainha.

— Mas, elle nunca será o escravo !

— Não é o que elle diz.

— Mas, é o que elle sente.

— Zélia, minha bôa amiga: sou eu, a tua fiel companheira, quem te pede...

Zélia vacillou. Não era um tarada. Não era, como Fabia, uma descendente de neuropathas, de sensuaes exaltados.

— Seja, Fabia. Assumirás, porém, a responsabilidade inteira do que succeder quando a força do amor me tornar escrava de Alfredo.

— Assumo, satisfeita, toda a responsabili-

dade, porque sei que trabalho pela tua felicidade.
E mostrou-lhe o bilhete.

"Distincta amiguinha Fabia: bom dia. Haverá logar no seu coração generoso para acolher a dôr de um desgraçado? Sei que é bôa. Pois bem: este seu desventuroso amigo não sabe o que é um momento de calma desde que a encantadora Zélia ficou encerrada em um silencio terrível. Imagine! Eu, Fabia, que pela vez primeira experimento o amor, de que sempre zombei, já vou encontrando os espinhos antes de tocar as rosas...

Peço-lhe, de joelhos: procure Zélia. Falle-lhe a meu respeito. Conte-lhe os meus sofrimentos. Diga-lhe quanto eu padeço, e solicite dessa deusa docemente cruel o balsamo de uma palavra, a esperança! a vida!

Responda-me, Fabia!

Seu amiguinho leal.

Alfredo."

Zélia guardou silencio. O seu olhar, como o olhar dos perturbados por uma grande emoção, andava, incerto, de um ponto para outro, ora focando um objecto, ora vago, errante, a se perder no feltro do tapete.

— Então, Zélia! Não tens pena de tanto sofrimento? Que devo responder? Que nos espere hoje, á tarde, á porta do cinema?

— Sim.

CARLOS CAVÁCO

=====

(Cont. de Antonio Parreiras)

Parreiras para São Paulo, quando, no trem, uma senhora millionario o viu no extremo do carro, e, informada de quem se tratava, chamou um filho, e disse-lhe:

— Vae alli ond eestá aquelle senhor, e entrega-lhe este cheque. Está assignado, e que elle o encha com a quantia que dezejar.

O menino desempenhou-se do mandato, e Parreiras abriu a bocca, num espanto. Encheu, entretanto, o cheque. Encheu-o com 50 contos.

Hoje, extincta a sua cadeira na Escola de Bellas Artes, vive o velho mestre na sua "villa" de Nictheroy, de corpo e alma socegados. Vive e pinta. E pinta de mão segura.

— Tenho sessenta e cinco annos — confessa, — mais ainda não me treme o pincel.

E mais intimo:

— Ainda não cheguei á idade da "brocha"...

Rembrandt

Dr. Ricardo d'Elia

DICCIONARIO MEDICO ENCYCLOPEDICO

Ha um quarto de seculo que as disciplinas medicas principiaram a tomar um impulso admiravel em quasi todos os estados do Brasil. Escolas de Medicina, Gabinetes de Chimica, Physica, Mineralogia, etc., Laboratorios de todas as analyses, chemicas, bacteriologicas, microscopicas e até radiologicas, armados dos melhores aparelhamentos estão em uma marcha ascendente tal, que um dia não longe poderão competir com os melhores centros cultos mundiaes. Intelligencias escolhidas não poupam esforços para tornar mais intelligiveis e familiares os phenomenos, as leis, as razões de um novo, immenso, e maravilhoso complexo de cousas pelas quaes a sciencia medica com as suas multiplas applicações se está identificando com a vida, penetrando-a em cada forma de trabalho, de exercicio e de evolução.

A este trabalho arduo e immane faltava um, guia em lingua portugueza que viesse offerecer a todos os cultores da sciencia medica uma, comprehensiva synthese das actuaes condições dos conhecimentos medicos, mediante um dicionario de termos technicos da medicina moderna com ampla definição de tudo o que se tem investigado até a presente data.

Ousei emprehender este arduo trabalho e depois de um tempo não curto alcancei esta miragem de completar um dicionario medico encyclopedico, que abrange uma vasta comprehensão de idéas sobre todas as conquistas do moderno pensamento medico, e de todas as suas applicações praticas.

Prefaciado lisonjeiramente pelos eruditos doutores A. Austregesilo, Professor cathedratico da Ulysses de Nonohay, cathedratico da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, e de Porto Alegre, alentei mais estimulo para apresental-o ao publico.

Esta obra já está no prelo, e breve será exposta á venda; e, como pela exorbitancia do custo fui constrangido a publicar um exiguo numero de exemplares nesta primeira edição, assim peço a todos os interessados que quizem adquiril-a, fazer pedido antecipado a todos os livreiros de sua confiança ou ao Editor Braz Lauria, rua Gonçalves Dias, 78 — Rio de Janeiro.

Este Diccionario será composto de 800 paginas, formato AA. e será vendido ao preço de 40\$000 em brochura, ou 47\$000, encadernado elegantemente. Pelo Correio mais 3\$000.

Na plena confiança que este meu, modesto mas interessante trabalho tenha ampla acceitação, agradeço.

Ricardo D'Elia.

Vigogenio

Engorda e dá vigor aos tecidos

O melhor e o mais activo fortificante que existe. Uma colher de "VIGOGENIO" faz mais effeito que um vidro do melhor tonico.

As Mães que criam, os Anemicos, as Moças pallidas, as Crianças rachiticas e Escrophulosas, os Exgottados, os Depauperados obtêm CARNE, SAÚDE, VIGOR e SANGUE NOVO, usando o "VIGOGENIO".

O "VIGOGENIO" é aconselhado:

1.º — Para as pessoas Fracas, Magras e com FALTA DE APETITE.

2.º — Para as pessoas com EXGOTTAMENTO PHISICO e cerebral, NEURASTHENIA e Excitação nervosa.

3.º — Para as pessoas em Convalescenças de MOLESTIAS INFECCIOSAS como FEBRE TYPHOIDE, grippe, VARIOLA, etc. Nestes casos o "VIGOGENIO" é de grande resultado.

4.º — Para as SENHORAS GRAVIDAS é muito recommendado, porque, devido ao seu grande poder nutritivo, augmenta a secreção lactea, concorrendo para a nutrição do pequeno sêr em formação.

5.º — Para as CRIANÇAS PALLIDAS, magras, de CRESCIMENTO DEMORADO é de um resultado espantoso, pois é o tonico APPROPRIADO para esse fim. POUCOS VIDROS produzem effeito visivel, notando-se logo AUGMENTO DE PESO e melhor aspecto da criança.

6.º O "VIGOGENIO" é o fortificante mais receitado pelas notabilidades medicas, como Miguel Couto, Austregesilo, Rocha Vaz e outros, que, em BRILHANTES ATTESTADOS affirmam o SEU GRANDE VALOR.

MIGUEL COUTO, o mestre da Medicina, diz:

"Attesto que tenho empregado em minha clinica particular e na do hospital, com o MELHOR RESULTADO, o "VIGOGENIO", EXCELLENTE PREPARADO, não só pela sua COMPOSIÇÃO, como pela IRREPREENSIVEL fabricação."

DR. MIGUEL COUTO.
(Firma reconhecida.)

Licenciado pelo D. N. de S. P. sob n. 833, em 20-11-919



PARA DORES
RHEUMATICAS
CONSTIPAÇÕES
DORES NO PEITO E NAS COSTAS
eu e minha familia
sempre usamos

**EMPLASTRO
PHENIX**

OPTIMO NOS RESULTADOS

MARCA



REGISTR.

Está chegando o verão!

Quereis uma leitura complementar do calor?

Lêde as obras do

— O autor mais alegre! —

— O humorista mais subtil! —

CONSELHEIRO X. X.

(HUMBERTO DE CAMPOS)

Da Academia Brasileira de Letras

O unico escriptor brasileiro cujas edições já alcançaram mais de 100.000 exemplares!

Volumes já publicados :

VALLE DE JOSAPHAT 18.º milheiro, br. 5S, enc. 6\$500

O TONEL DE DIOGENES 16.º milheiro, br. 5S, enc. 6\$500

A SERPENTE DE BRONZE 16.º milheiro, br. 5S, enc. 6\$500

GANSOS DO CAPITOLIO 17.º milheiro, br. 5S, enc. 6\$500

A BACIA DE PILATOS 12.º milheiro, br. 6S, enc. 7\$500

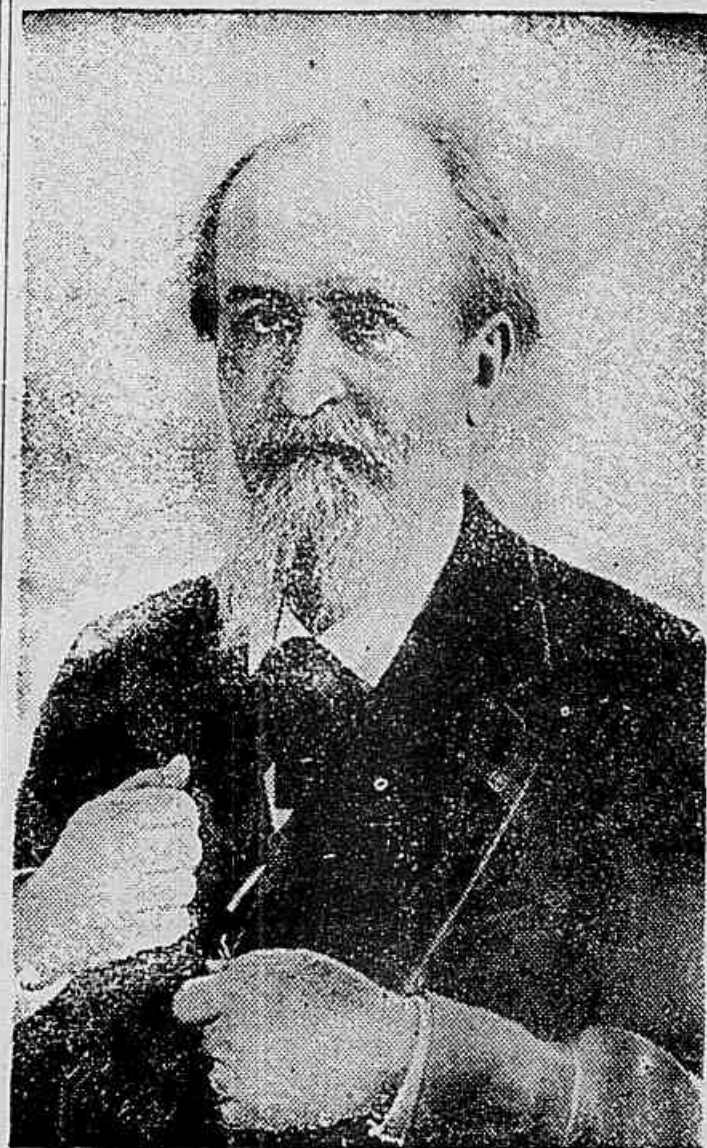
A FUNDA DE DAVID 6.º milheiro, br. 6S, enc. 7\$500

GRÃOS DE MOSTARDA 8.º milheiro, br. 5S, enc. 6\$500

POMBOS DE MAHOMET 6.º milheiro, br. 6S, enc. 7\$000

ANTHOLOGIA DOS HUMORISTAS

GALANTES 6.º milheiro, br. 6S, enc. 8\$000



Qualquer destes volumes contém 120 chronicas maliciosas e do mais fino espirito, e constituindo o melhor remedio contra a tristeza, e consequentemente, o melhor tonico para a alma.

A apparecer de todos os povos) e **Alcova e Salão** (Anecdotas galantes de todos os tempos e
dos **O Arco de Esôpo** (continuação
(Pombos de Mahomet.)

PEDIDOS À LIVRARIA EDITORA LEITE RIBEIRO

Rua Bethencourt da Silva, 15, 17 e 19
RIO DE JANEIRO